Inspiração Miscelânea
www.inspiracaomiscelanea.tk - Edição Nº 12 - Novembro de 2011

Nota IM/IMA:

Prezados leitores, a partir da próxima edição deste periódico adotaremos o nome *Inspiração Miscelânea Arquivística (IMA)*, a fim de explicitar no título deste a nossa intenção de agregar democraticamente diferentes olhares arquivísticos. Contaremos, também, na próxima edição, com novidades no layout do nosso atual *IM* e futuro *IMA*. Aguardem, pois traremos novidades!

EDITORIAL

Tudo começou num sonho a três quando o aluno Bruno Ferreira Leite do Curso de Arquivologia da UNIRIO (Coordenador do *Inspiração Miscelânea* - IM) revelou a sua inspiração em fazer um informativo para o DCE, enquanto ainda fazia parte integrante do diretório. Em conversas solicitou uma matéria, e nós apresentamos um texto sobre "A Importância dos Arquivos dos Diretórios Acadêmicos". Nós saíamos da universidade conversando e idealizando um periódico sobre os assuntos pertinentes à Arquivologia. Somaram-se ao nosso ideal os alunos Edgard Carvalho, Gabrielle do Rosário W. Correia e Flora Sineiro (Coordenadora), que com sua seriedade e pulso firme nos cobrava para atendermos ao cronograma, para que a publicação saísse a tempo e a hora. Além dos alunos já citados passamos a receber as contribuições da Alessandra Perez – Alê, que possibilitou uma diagramação mais profissional e imprimiu uma imagem ao IM, espirituosa, porém comprometida. Fernanda (*Chica Blanco*) com suas inquietações existenciais entre a Arquivologia e a Literatura, e levando os dilemas de uma aluna diante da sua escolha profissional, o João Anderson com suas charges irreverentes e sempre com um tom de crítica política, inserindo a Arquivologia no centro das suas reflexões pictóricas, e a aluna Jaqueline Cabral que nos deu a sua colaboração numa entrevista e quanto ao Estatuto do IM na última edição. A todos os fundadores do IM o nosso muito obrigada pela dedicação e seriedade, todos nós aprendemos a trabalhar juntos e a sermos generosos uns com os outros, numa relação harmônica, de cumplicidade e dedicação.

Buscamos ressaltar o fato de que era importante fazer uma linha editorial, num modelo informativo, reflexivo e leve, procurando matérias de docentes e discentes, tangenciando a nossa área, entrevistando figuras de destaque, tais como o Prof. José Pedro Pinto Esposel e Prof. José Maria Jardim. Trazendo à tona a institucionalização da Arquivologia, seus impasses e avanços, procuramos estabelecer sempre um espírito democrático para as nossas conversas e para o nosso periódico.

Agradecemos as contribuições dos professores do DEPA, que sempre se colocaram disponíveis para escrever matérias para o IM, em particular ao Prof. João Marcus Figueiredo Assis que vem nos ajudando nesta empreitada, de forma a amadurecermos juntos nesta idéia de visibilidade da arquivística, que agora se transforma em algo concreto. Queremos agradecer a todos vocês que até o momento fizeram o Inspiração Miscelânea, com o coração pulsante, a alma eletrizante, o idealismo em alta, no agito intenso dos e-mails trocados nas manhãs, tardes, noites e até finais de semana, de maneira profissional, séria e atuante.

Atualmente, o IM está passando por uma transição, recebendo as contribuições de alunos calouros interessados na continuidade deste periódico que é de todos nós, da universidade e da Arquivologia. E que sejam bem-vindos os novos integrantes do IM,
Themis Cunha, e Marcelo Faria (Coordenação), Allan Ferreira nas entrevistas e como mais um colunista, Priscila Rodrigues na divulgação, e Daniel dos Santos também na divulgação e revisão.

Surgiu então a idéia de transformar o IM num Projeto de Extensão para que o envolvimento dos alunos se transforme em uma construção continuada. Os alunos se transformarão em futuros profissionais, mas a semente de valorização identitária da área a partir do curso não

deve e não pode morrer. Nosso desejo é que os alunos demonstrem orgulho – sou aluno de Arquivologia! E num futuro próximo - Sou Arquivista! O aluno que queremos é aquele que divulgue a Arquivologia, tornando-a mais visível aos olhos do mundo acadêmico e do senso comum. Sem medo de ser feliz!

Nesta edição contamos com a contribuição de Themis Cunha, que nos conta a sua experiência no texto "Minha Primeira Faculdade", a experiência de Bruno e Flora no IM como Coordenadores, o "Manifesto do IM contra a Eliminação dos Trabalhos de Conclusão de Curso", documentos esses que se constituem no processo de iniciação científica dos estudantes de graduação, a crônica "Arquivo em Dia de Chuva", de Carlos Drumonnd de Andrade, enviado pela aluna Andrea Nogueira, o texto "20 de Outubro, Dia do Arquivista", de *Chica Blanco*, o texto "Os 40 anos da Associação de Arquivistas Brasileiros", de Themis Cunha. E finalmente, A visita à Câmara Municipal do Rio de Janeiro, por Thiago E. V.Campos. Esperamos vencer sempre os obstáculos e fazermos deste periódico um instrumento de divulgação da Arquivologia intra e extramuros.

Aproveitem e continuem a ser nossos leitores e colaboradores!

Manifesto Contra a Eliminação de Monografias e Demais Trabalhos de Conclusão de Curso

Este Manifesto iniciado pelo periódico *Inspiração Miscelânea* (inspiracaomiscelanea.tk), com abaixo-assinado em anexo, objetiva solicitar a retificação do conteúdo referente ao item **125.32** da Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo relativos às atividades-fim das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES[1], promulgada através da Portaria AN/MJ nº 092, de 23 de setembro de 2011, que trata dos trabalhos de conclusão de curso / trabalhos finais de curso (incluindo monografias, artigos científicos e relatórios, entre outros trabalhos elaborados na finalização dos cursos), sendo que, de acordo com a referida Tabela de Destinação aprovada, tais Trabalhos de Conclusão de Curso deverão ser

eliminados após devolução da via do estudante e registro de nota, ou eliminados após 1 ano, caso o estudante não venha a buscá-lo.

Portanto, somos contra a eliminação dos Trabalhos de Conclusão de Curso, pois eles não se constituem em apenas resultados de uma disciplina, são provas das nossas atividades dos cursos de graduação e aprendizado nas IFES, logo são, também, documentos de arquivo que provam a eficiência (ou não) de um dos objetivos dessas universidades: estimular e preparar os alunos para a pesquisa através da iniciação científica.

Por fim, solicitamos a retificação da destinação final e o seu prazo de guarda dada pela referida Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo, solicitando que os documentos referidos no item **125.32** sejam destinados segundo as seguintes opções: 1) entregues e preservados como de caráter permanente através da microfilmagem e meio digital, e que fiquem sob a custódia das bibliotecas ou dos arquivos centrais nas IFES ou 2) Avaliados anualmente pela Comissão Permanente de Avaliação de Documentos de cada universidade, com a participação de docentes das respectivas áreas do conhecimento, para a decisão de descarte ou custódia permanente sob os critérios de nota, ineditismo do TCC e relevância para a área do conhecimento.

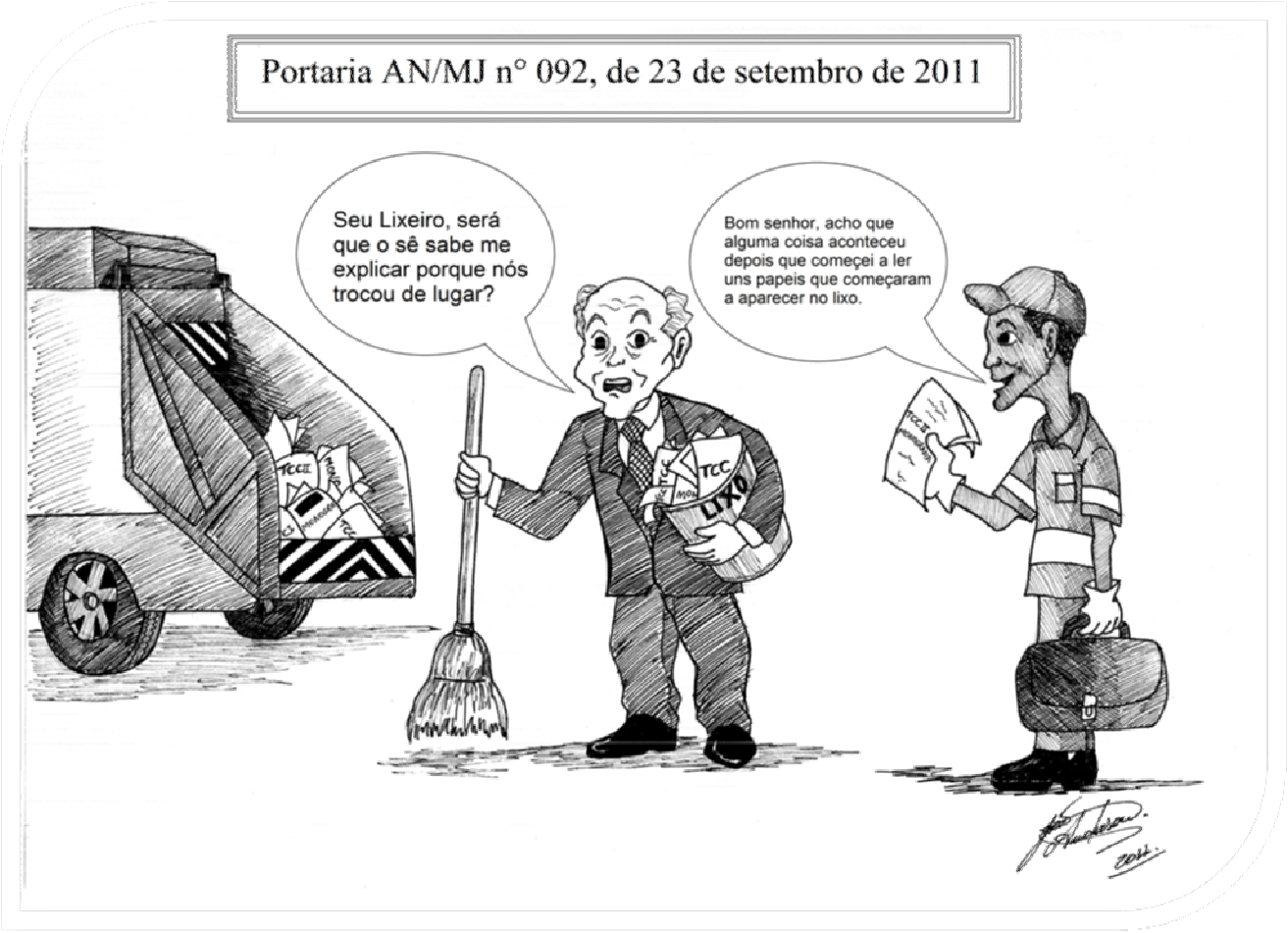
Gratos e certos da atenção da Direção-Geral do Arquivo Nacional, do Conselho Nacional de Arquivos e do Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo da Administração Pública Federal,
Os Signatários.

[1] Fonte: < http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm> Acesso em: 20 de out. de 2011.

Expediente:
Coordenação: Bruno F Leite - Flora Sineiro - Themis Cunha - Marcelo Faria
Diagramação : Alessandra Perez
Revisão: Rosale Mattos - João Marcus - Daniel dos Santos

Colunista: Fernanda Blanco - Allan Ferreira
Entrevistas: Allan Ferreira
Divulgação: Flora Sineiro - Priscila Rodrigues - Daniel dos Santos
Chargista: João Anderson

Charge do Mês



* Por João Anderson

IM – um projeto que colhe frutos

Pensamos durante algum tempo sobre como dar início a um texto tão importante como esse. Esta contribuição figura-se como uma formalização de "despedida" da nossa função de coordenadores do periódico *Inspiração Miscelânea*.

Porém, não é motivo para desânimo, mas, pelo contrário, de expectativas. Com a nossa saída chegam novos integrantes para ocupar nossas funções. Estes colegas estão tão empolgados e engajados no projeto como estivemos desde o inicio. Cabe ressaltar que o IM, como tratado pelos integrantes, teve seu primeiro exemplar publicado em setembro de 2010 através do trabalho de seis mãos: Bruno F. Leite, Edgar de C. Santana e Rosale de Souza Mattos. Desde então, nosso incipiente projeto passou a contar com cada vez mais interessados. Pessoas que aceitaram a ideia do IM e que são, até hoje, de fundamental importância para a existência deste periódico. E, nesta agregação de pessoas para colaborar com o projeto é que passamos a contar com Flora Sineiro. Pessoa que logo passou a integrar a Coordenação do IM. A partir de então, passamos a trabalhar juntos – Bruno F. Leite e Flora Sineiro.

Dificuldades, alegrias, perseverança, companheirismo, compromisso e, sem dúvida, aprendizado. Estas são algumas das palavras que podem traduzir nossa trajetória na coordenação do IM junto aos demais colegas da "primeira geração" desta Equipe.

Para finalizar esta pequena despedida, gostaríamos de agradecer aos colaboradores, leitores e, principalmente

aos colegas que, junto a nós, fizeram uma ideia se transformar realidade. Portanto, Alessandra Perez, Edgar de C. Santana, Rosale de Mattos Souza, João M. F. Assis, João Anderson, Fernanda Blanco, Gabrielle W. Correia e Jacqueline Ribeiro Cabral, agradecemos a vocês. Alguns destes ficarão; outros mudarão de função; outros deixarão que seu espaço seja ocupado por novos colegas. A todos, muito obrigado!

**Por Flora Sineiro e Bruno F. Leite*
Estudantes de Arquivologia – UNIRIO

MINHA PRIMEIRA FACULDADE

Estou protelando escrever sobre este assunto por não me julgar nem escritora e nem inédita. Mas chegar aos cinqüenta e poucos anos e ingressar em uma universidade, ainda por cima, federal, tem sido motivo de orgulho para meus familiares, de surpresa para os amigos, e de incrível espanto para os "meninos" e "meninas" que trabalham comigo ou de amigos de minhas filhas.

Nos últimos trinta e tantos anos sempre repeti o mesmo mantra: ainda vou fazer uma faculdade. Mas sempre precisei adiar. Ou porque precisava trabalhar mais horas por dia, ou pelas filhas que eram pequenas e precisavam de mim (sendo que existe um intervalo de dezessete anos entre elas) ou qualquer outra desculpa que cumpria plenamente sua função. Adiar.

Mas chegou o momento em que não existiam mais motivos para não fazer a tão sonhada faculdade. Até o ENEM estava me esperando. Escolhi fazer Arquivologia na UNIRIO. E só poderia ser essa, já que desde o primeiro emprego, lá em 1974, já era de "arquivista" na Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda.

Felizmente alcancei a pontuação necessária para o ingresso na Unirio e agora era para valer. Tive surpresas agradáveis e outras, embora surpresas, menos agradáveis. O trote, a aceitação do grupo, já que a maioria ainda está na casa dos vinte anos, o carinho com que sou tratada por muitos deles, o respeito, encontrar meus melhores amigos de infância (desde março de 2011 – Marcelo e Priscila). E ter a certeza que um sonho pode ser realizado a qualquer momento.

A Arquivologia, a cada semestre, tem tido uma procura maior de estudantes, com objetivo de fazer concurso público e garantir um emprego até a aposentadoria. Por ser uma área que conquistou seu espaço recentemente (30 anos), não existem profissionais na mesma proporção que a oferta de empregos. Diariamente recebemos informações de empresas contratando.

Das surpresas menos agradáveis, uma em particular tem incomodado não só a mim como a outros colegas de curso. Por ser uma universidade federal a UNIRIO disponibiliza vagas para alunos re-ingressantes – de História, Museologia, Biblioteconomia, Pedagogia, etc. A parceria é ótima. Mas por já terem uma formação anterior, alguns deles têm uma posição equivocada em sala de aula. Participar, dar sua opinião, acrescentar informação é perfeito. Mas a turma de ARQUIVOLOGIA ouviu na última semana de um re-ingressante "que a História está abrindo espaço para a Arquivologia".

A História existe e convive com a Sociologia, a Filosofia, a Geografia e outras e nem por isso ela abriu espaços para outras áreas do conhecimento. A Arquivologia, ao longo dos séculos, e são muitos, tem se preocupado em guardar, cuidar e selecionar todas as informações criadas ou inventadas por "ciências", sem necessariamente ser reconhecida como uma Ciência.

Quando escutava que a Arquivologia precisava se impor, se mostrar, não tinha noção exata do que era esperado que fizéssemos. Mas agora compreendo que para ser valorizada e ouvida, a Arquivologia precisa iniciar a mudança de postura dentro da própria Universidade. Nenhuma disciplina está abrindo espaço para a Arquivologia. Mesmo porque no "nosso" curso coabitam re-ingressantes de vários outros cursos. Será por quê? Os outros cursos não satisfizeram totalmente a necessidade que existe em cada um de desbravar terras novas, adquirir novos conhecimentos? Ou é só mais um curso? Ou o concurso público?

Nossos colegas de Arquivologia, existe um mundo de oportunidades arquivísticas muito maior que um concurso público. Não existe o emprego perfeito, mas procure o trabalho que dê satisfação pessoal, emocional. A remuneração é importante, mas trabalhar 30, 40 anos na mesma área tem que ser apaixonante.

**Por Themis Cunha*
Estudante de Arquivologia - UNIRIO

VISITA À CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Em três de Outubro de 2011 a turma de primeiro período do curso noturno de Arquivologia da Unirio fez uma visita a *Câmara Municipal de Vereadores para encontrar e discutir com o vereador Reimont assuntos sobre o tema Documento, Cidadania e Burocracia.*

Em visita organizada pelo professor João Marcus Figueiredo Assis sua turma de Construção do Pensamento Arquivístico foi apresentada ao vereador Reimont Luiz Otoni Santa Bárbara, vereador de primeiro mandato filiado ao Partido dos Trabalhadores. Além de vereador, Reimont também é professor, administrador, teólogo e

filósofo. Formações importantes para o trabalho social que ele realiza.

Reimont em um bate-papo descontraído demonstrou compromisso e uma constante preocupação em retirar da população a imagem ruim que se tem do político. Ele tenta isso com atos simples, mas de comoção forte como a prestação de contas que faz todo sábado na Praça Saens Peña para quem quiser saber. Totalmente a favor do projeto Ficha Limpa foi um dos poucos que ficou contra a compra absurda de carros de luxo para os 51 vereadores no início do ano. Tem na Câmara projetos interessantes para o povo como a iniciação de sessões da Câmara a noite para que aqueles que trabalham também possam acompanhar as votações.

Durante a conversa Reimont explicou inúmeros processos políticos que ocorrem dentro da Câmara como, por exemplo, os extensos trâmites que os projetos de lei percorrem até serem aprovados. Compartilhou com a turma experiências próprias ocorridas durante o mandato, além de responder várias perguntas dos alunos. A turma recebeu também dos estagiários da Câmara informações históricas e curiosas sobre o prédio. Por fim, a turma foi acompanhada por um assessor do vereador e um estagiário a uma visita pelo interior do prédio histórico da Câmara.

Para a turma ficou um ótimo exemplo de político, além de uma nova perspectiva sobre como funciona a política, sua produção documental, a criação das leis e a burocracia em nosso país. Para muitos, novas informações até então desconhecidas e uma nova maneira de vermos como podemos exercer nossa cidadania foram adquiridas.

A Câmara Municipal do Rio de Janeiro está aberta a visitação diariamente de segunda a sexta para maiores informações ligue: (0xx)21 3814-2121.

A turma nas escadas da Câmara Municipal dos Vereadores e o Prof. João Marcus em pé ao fundo

**Por Thiago E. V. Campos.*
Estudante de Arquivologia – UNIRIO

Os 40 anos da Associação de Arquivistas Brasileiros

Foi a 20 de outubro de 1823 incluída a existência de um Arquivo Público no Brasil, na Constituição do Império de 1824 do Projeto da Assembléia Constituinte, onde constava que "assinada, referendada e selada a lei, será guardado o original no Arquivo Público". A Diretoria da AAB, diante da importância do fato histórico relatado, escolheu o dia 20 de outubro para consagrar aos profissionais de Arquivo.

E em comemoração ao Dia do Arquivista foi realizada no Auditório Paulo Freire, da UNIRIO, uma programação extensa pelos 40 anos da Associação de Arquivistas Brasileiros – AAB, e uma homenagem ao seu primeiro presidente, Profº José Pedro Pinto Esposel, não apenas como um professor que faz parte da institucionalização da Arquivologia no país através da criação da nossa associação de classe, e também pela criação dos primeiros cursos de Arquivologia, mas principalmente porque ele é um ícone da luta pela valorização e a importância da Arquivologia e dos Arquivistas brasileiros. As futuras gerações de arquivistas não podem perder este símbolo.

Na mesma ocasião o Grupo de Chorinho, vinculado ao Teatro Villa-Lobos nos apresentou, sob a regência de uma maestrina empolgada e orgulhosa. Ouviram-se músicas de Chiquinha Gonzaga, Noel Rosa, Ernesto Nazareth e outros.

O evento terminou num animado coquetel com a presença de Arquivistas, Professores e Universitários.

**Por Themis Cunha*
Estudante de Arquivologia - UNIRIO

20 de Outubro, Dia do Arquivista

Hoje é o dia do arquivista e eu não sei se para todos os estudantes de Arquivologia é a mesma coisa, mas pelo menos para mim, aluna do 7º e penúltimo período do curso (tecnicamente), ser chamada de arquivista ainda parece algo extremamente estranho. No estágio, ganhei chocolates por "meu dia", recebi parabéns, tudo muito normal para quem vê de fora, mas assustador para quem está aqui dentro de mim. Eu ainda não sou uma arquivista, ainda não me formei, mas o mais desesperador é pensar em como será meu próximo dia 20 de outubro. Será que vou continuar com essa sensação de não me sentir sendo o que todos dirão que sou?

Quando estamos na escola, somos estudantes e ponto. Nada de muitas definições, somos neutros e livres para sermos o que quisermos, estamos num corredor infinito e podemos abrir qualquer porta, mas depois que nos formamos (ou quando estamos prestes a nos formar), parece que continuamos no mesmo corredor infinito, mas que só possui uma única porta a ser aberta, um único caminho a ser traçado, como se as opções ficassem invisíveis.

Eu sei que isso é um absurdo, porque terminar um curso é simplesmente começar outra jornada totalmente nova, só isso, mas o que é novo nos dá medo (o que é absolutamente natural), então devemos apenas tentar contornar a situação fazendo novos planos, tendo novos projetos, enfim, não deixando que nossas mentes fiquem acomodadas, afinal, não é porque recebeu um diploma que você deverá ficar "livre" dos estudos. Muito pelo contrário!

Como meus leitores sabem, ainda não tenho certeza se a Arquivologia é de fato o caminho que pretendo seguir "pra sempre", mas eu sei que o que estou passando com ela (todas as dificuldades, dúvidas, incertezas, alegrias e conquistas), eu passaria com qualquer outro curso que escolhesse, talvez pelo fato de ser minha primeira graduação ou por eu ser nova demais, não sei ao certo, mas eu sei que sendo arquivista ou não, formada ou não, hoje é o meu dia, o nosso dia, então vamos comemorar porque esse é só o começo de tudo o que quisermos ser!

**Por Chica Blanco*
Estudante de Arquivologia - UNIRIO

RAPIDINHAS

II REUNIÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA – REPARQ

O II REPARQ, ocorrido entre os dias 16 e 18 de novembro de 2011, foi um evento que congregou exposições de pesquisas de diversos docentes dos cursos de Arquivologia do Brasil e do exterior. O evento possibilitou, ainda, a participação em dois workshops (*Avaliação Documental*, com o Prof. Dr. Luis Hernández Olivera; e *Preparação Didática de Professores de Arquivologia*, com a Profa. Dra. Heloisa Liberalli Bellotto).

Em resumo, e de acordo com os próprios organizadores do II REPARQ, 'dado o sucesso da I REPARQ e a agenda de discussões daí decorrente, docentes e pesquisadores em Arquivologia das universidades públicas brasileiras recomendaram a realização desta II Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Ao contemplar as diversas possibilidades sugeridas pelo tema "Novas dimensões da Pesquisa e do Ensino da Arquivologia no Brasil", espera-se fomentar novos patamares à qualidade do ensino e pesquisa em Arquivologia no país.'

Para mais informações:

http://www.reparq.arquivistica.org/

PLC 41

Foi aprovado pelo Senado Federal do Projeto de Lei – PLC 41 sobre acesso aos documentos, no mês de outubro de 2011, transformou-se em Lei em 18.11.2011, abrangendo o período de 1946 a 1988 pela Presidente Dilma Rousseff.

I Curso de Preservação de Acervos Científicos e Culturais

Período: 21 a 25 de novembro de 2011

Objetivos: proporcionar informações básicas sobre os conceitos, aspectos e programas relacionados à preservação de acervos científicos e culturais, por meio

de palestras, que enfocam os principais temas envolvidos, fornecendo um instrumental útil para planejamento de ações, com uma visão abrangente e sistemática para a salvaguarda e proteção destes acervos.

Inscrições e informações:
AAB – Associação dos Arquivistas Brasileiros
http://www.aab.org.br

Confecção de embalagens para acondicionamento de documentos

Período: 24 e 25 de novembro

Objetivos: Informar e capacitar o profissional que atua na área de arquivos, bibliotecas e acervos em geral para o desenvolvimento e confecção de embalagens através de modelos propostos para diferentes tipos de documentos.

As inscrições somente poderão ser feitas através do *site* http://www.arqsp.org.br/?l=cursos.

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS – AAB

Curso Segurança da Informação – 24 e 25 de novembro de 2011

Objetivo: Segurança da informação compreende um conjunto de medidas que visam proteger e preservar informações e sistemas de informações, assegurando-lhes integridade, disponibilidade, não repúdio, autenticidade e confidencialidade.

Informações: Associação dos Arquivistas Brasileiros (Av. Presidente Vargas, 1733 sala 903, Centro – RJ). Tel (021) 3852-2541 / 25072239 E-mail: aab@aab.org.br
Seminário: GED/EIM 2011 - Gestão Eletrônica de Documentos & Enterprise Information Management

Período: 24 e 25 de novembro de 2011

Tema central 2011: "Aliança Estratégica da Governança Corporativa & Gestão de Informações"
Av. Sete de Setembro, 3937 - Barra - Salvador
Informações: www.marazulhotel.com.br

MONOGRAFIAS, SAIAM DAS GAVETAS!

Sem enrolar: estamos convidando a TODOS! que estão concluindo ou concluíram o curso recentemente a nos enviar um artigo, de no máximo duas laudas, sobre o assunto tratado em suas monografias.

Portanto, contribuam com o nosso jornal e exponham suas monografias aos leitores da área de Arquivologia. Vamos lá, participe!

INTERAÇÃO COM O LEITOR

Mande sua mensagem, critica ou sugestão para o e-mail:
inspiracaom@gmail.com

Obs.: Este espaço é destinado a textos curtos. Caso queira nos enviar um artigo, crônica, poesia, etc. leia antes a nossa linha editorial no site:
http://inspiracaomiscelanea.tk/

Aguardamos a sua participação!